

INTEGRAÇÃO ENTRE A COMISSÃO DE CURATIVOS E ALUNOS DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .

Autores: Kyara Marcondes Sardeli¹, Letícia Assumpção de Souza ², Mayara Spin², Nataly Leão de Araújo², Raquel Rondina Pupo da Silveira², Tânia Roberta Limeira Felipe². **Orientadora:** Maria Helena Borgato³. 1-3 Unesp Faculdade de Medicina de Botucatu/ Departamento de Enfermagem; Hospital das Clínicas da FMB; *E-mail:* kyarasardeli@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Um das vivências propostas pela Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (RMP-SAI), coordenada pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - Unesp, é a passagem dos enfermeiros pela enfermaria de Gastrocirurgia do Hospital das Clínicas (HC) da FMB, e consequente contato com a Comissão de Curativos (CC), responsável pela avaliação e conduta das diversas lesões presentes nos pacientes internados neste local. A integração se dá entre os enfermeiros residentes e assistenciais do setor, por meio do cuidado em conjunto, unindo o embasamento científico com a prática, atividades essenciais para a conclusão com êxito da residência e assistência

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante esta experiência, os alunos participaram diretamente da assistência sendo uma das atividades executadas o acompanhamento dos profissionais de enfermagem do setor nas atividades da CC. A CC é composta por enfermeiros supervisores e assistenciais, além de dois médicos que são divididos em áreas de abrangência da instituição. Estes profissionais atendem, vários pacientes por dia e acompanham, durante toda a internação, a evolução e cicatrização da ferida. Para que um paciente seja avaliado pela CC, é necessária a solicitação de interconsulta, realizada no sistema informativo do HCFMB, em que o profissional solicitante descreve a lesão e aguarda o parecer da CC, que ao avaliar o paciente, descreve no sistema a conduta de tratamento a ser realizada, para que fique documentada, seja possível a retirada dos materiais na farmácia e o recebimento de verbas, associadas a prescrição de enfermagem (Curativo Grau 2).

REFERÊNCIAS

Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358 de 15 de outubro de 2009: Dispõe sobre a SAE e o PE e dá outras providências. Rio de Janeiro, COFEN; 2009. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. [citado 2009 outubro 15].
Nunes AS, Lemos PFS, Pires BMFB, Peres EM, Gomes HF, Santos LF de M dos, Coutinho VL, Bosco PS, Santos R de S, Ferrão CTGB, Duarte CA, Silva FH da, Moreira D da S, Amantéa ML, Andrade PC da ST. Performance of Nursing residents in the context of the COVID-19 pandemic: experience report. RSD [Internet]. 2020Jul.8 [cited 2021Sep.24];9(8):e358985408. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5408>.

Durante todo esse processo, os residentes e profissionais atuam trocando conhecimentos e discutindo casos. No momento da alta hospitalar, são fornecidas orientações dos cuidados, como: descrição das coberturas utilizadas; insumos para contra-referenciar o cuidado na atenção básica; e em casos mais graves, vinculação com ambulatório da comissão de curativos da instituição.

RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

A Residência de Enfermagem participa de todo esse processo juntamente com a equipe de enfermagem e CC, o que permite compreender o fluxo, realizar o cuidado de maneira integral e exercer na prática as cinco etapas do Processo de Enfermagem. Dessa forma, é realizada a coleta de dados na visita inicial ao paciente, compreendendo o histórico da lesão, sua evolução e características atuais. Avançamos para o diagnóstico de enfermagem, guiados pela teoria científica, planejando o cuidado a ser prestado e elencando as prioridades de tratamento, implementando-o e orientando toda equipe que acompanhará o paciente para manter o alinhamento. Por fim, ocorre a avaliação da evolução da lesão para que a conduta seja sempre readequada conforme as etapas da cascata de coagulação e etapas da cicatrização, pois trata-se de um processo longo e demorado. A integração entre os residentes e a CC foi essencial para a validação do embasamento teórico e para a formação do senso crítico nas tomadas de decisão referentes ao planejamento do cuidado. Dessa forma, tal integração promove, durante a assistência prestada, a construção do vínculo enfermeiro/paciente e, consequentemente, contribui para a evolução positiva da lesão, bem como para a formação de profissionais mais preparados para as demandas do mercado de trabalho atual.